

**GRUPO
DIVULGAÇÃO**

OS OSSOS DO OFÍCIO

osé luiz ribeiro



**forum da cultura
2011**

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

45 anos de teatro para o povo
apresenta



OS OSSOS DO OFÍCIO

de
jósé luiz ribeiro

Forum da Cultura
Outubro a Dezembro
2011

O OURO DOS TOLOS

josé luiz ribeiro

A existência do homem muda de rumo ao deparar com sua finitude. É diante do juízo final que as ações de cada indivíduo são pesadas, medidas e contadas.

“Os ossos do ofício” é uma fábula sobre a baixa modernidade, um tempo em que os valores morais e éticos são incinerados numa sociedade de consumo. Motivada por Lima Barreto, em um conto especial, a peça busca revelar o lado oculto dos tempos modernos.

Cada personagem mascarado mostra a radiografia do individualismo que se opõe ao solidário. Quando a carne virá pó, restam os ossos atestando o DNA de um ser extinto.

Por quê usamos o anti-realismo como instrumento estético de encenação num texto que poderia ser montado como comédia de costumes? A resposta é a busca do estranhamento que revê feitos e conceitos.

Não existe nestes personagens a estrutura psicológica que marca o caráter, mas a esteriotipia de seres que habitam uma sociedade vazia de valores e plena de ambição.

A radiografia destes seres revela fraturas. A ideia do espetáculo é traçar uma narrativa metafórica para demonstrar o universo social movido por ações negativas. As personagens deslocam-se numa areia movediça e a cada instante emitem sinais do desconforto gerado pelo mal estar

da modernidade.

Vivemos uma sociedade plugada, entorpecida pela mídia e escravizada pela tecnocracia. O uso de cada aparelhagem pós-moderna transforma o usuário numa réplica da própria máquina. Somos todos replicantes.

A estrutura do espetáculo nasce de uma proposição clássica, o uso do coro que acompanha silenciosamente as ações comenta corporalmente a narrativa. Assim, os atores estão presentes no palco durante todo o espetáculo e assumem personagens solos que fazem avançar a ação cênica.

O espaço cenográfico é pontuado por signos que se movimentam a partir da iluminação. Da escada que leva ao porão onde os ossos roubados do cemitério, ao cruzeiro que pontua a sepultura de Sinhazinha Lopes, os personagens circulam e ilustram passagens da dramaturgia.

A trilha sonora combina os sons da matraca utilizada nos ritos religiosos da Sexta-feira da Paixão com cânticos religiosos da procissão da Cera das Almas. A música incidental marca passagens de cenas ou climas.

Esta fábula contemporânea tem como objetivo tocar corações e mentes fazendo uma revisão do tempo em que vivemos. O teatro tem a força de mostrar aos homens suas ações boas ou más e colocá-las em julgamento, buscando na sentença o aprimoramento de cada ser humano motivando valores humanos. Durante todo o tempo de preparação, os atores se voltaram para uma pesquisa de linguagem. O ato teatral tem em si uma proposta que não se esgota nunca.

RASTROS DO QUE FICOU

Somos um grupo de teatro que há 45 anos iniciamos nossa caminhada, buscando fazer de cada espetáculo a mola propulsora para a construção de uma sociedade cidadã, onde o ser humano habitasse com liberdade e esperança.

Nascemos em 1966 na Faculdade de Filosofia e Letras, um núcleo de estudo que celebrava a humanidade e buscava um país melhor. Tecemos nossa história atentos aos homens no tempo presente, visando a construção de uma nação justa.

Praticamente cinco décadas se passaram. Vencemos os anos de chumbo, construindo uma reputação de lutadores pela liberdade de expressão. Varamos com passos e descompassos de ameaças e barreiras que nos pareciam intransponíveis. A nossa fé no teatro nos deu a tenacidade de resistir como Prometeu, de Ésquilo.

Durante todos esses anos, tivemos peças proibidas pela censura, suportamos o sequestro econômico do governo Collor, fomos elogiados e massacrados em nossa luta. Somos sobreviventes, usando a utopia como uma meta a ser realizada.

Hoje, com 176 montagens, mais de 500 atores pisando em nossos palcos, sentimos a força destas realizações no carinho estampado em mensagens de amigos

da rede social e no público que nos acompanha, renovando gerações, firmando um pacto de fidelidade na memória construída na comunhão sensível entre o espetáculo e o espectador.

O Divulgação, sem que nós percebêmos, tornou-se um modelo guia para muitos jovens que frequentaram nossos cursos, fizeram nossas oficinas e ouviram ilustres palestrantes em nossos seminários. Plantamos sementes que frutificaram na vida profissional, tornando advogados retóricos, engenheiros sensíveis, professores responsáveis e comunicadores formadores de opinião. O teatro contribuiu para que muitos estudantes da UFJF tivessem uma melhor formação cultural.

Durante todo o ano, desenvolvemos cinco projetos de extensão, atingindo universitários, adolescentes e idosos. Nesses projetos, envolvemos escolas e grupos comunitários de Juiz de Fora e cidades vizinhas. Dividimos nosso trabalho numa ceia que celebra a formação da cidadania.

Quando Paschoal Carlos Magno nos abençoou em nossos primeiros passos, percorrendo o Nordeste brasileiro na Barca da Cultura, não tínhamos ideia da trajetória que seria traçada com muito trabalho, muita garra e um grande respeito à nossa aldeia. Juiz de Fora nos motivou a plantar pra dividir os frutos que alimentaram o espírito de várias gerações e fundamentaram um pacto entre corações e mentes.

O ATOR E SUAS MÁSCARAS

márcia falabella



O teatro contemporâneo ocidental estabeleceu uma infinidade de processos cênicos, buscando sempre diversificar a maneira de se contar uma história. E, nesse trabalho incessante e incansável de criação, resgatou o uso da máscara. A máscara, símbolo do teatro, não se restringe apenas às representações dramáticas. No entanto, encontrou na arte teatral momentos marcantes e definitivos como na tragédia grega e na *commedia dell'arte*, além de perdurar em representações tradicionais do oriente.

O uso da máscara carrega uma certa magia, um certo enigma e, mesmo, um sentido divino de possessão. Leva necessariamente ao encontro de uma forma, um outro caminho de expressividade e de comunicabilidade cênica,

quebrando o fluxo do naturalismo e do realismo tão difundidos pela linguagem do cinema e da televisão. Por isso, seu uso implica num estranhamento e, ao mesmo tempo, num encantamento.

Para o ator, a máscara impõe um grande desafio. Estabelece como norma a descoberta de um outro corpo, de uma nova e necessária gestualidade, de uma outra conformação da fala e, por vezes, da voz. Um exercício nem sempre fácil, coberto de estranheza e angústia criativa.

Muitos atores têm dificuldades, porque trata-se de um reaprendizado de si mesmo pela descoberta de outras potencialidades. É preciso ao ator acoplar o seu rosto aos traços fixos da máscara, definindo, enfim, as feições da personagem. É esse encaixe vital que o artista precisa trabalhar, mesmo quando cria sem a materialidade da máscara, porque a personagem é o outro, o estrangeiro, o estranho, o duplo encarnado.

A máscara é uma espécie de avatar sagrado que resolvemos adotar como proposta em "Os ossos do ofício". As caveiras de papier mâché impõem um rosto neutralizado, uniforme e, ao mesmo tempo, individualizado pela existência de cada personagem, que se expressa em qualidades diferenciadas.

Esse baile de máscaras cadavéricas retrata uma época de valores falidos, em que exercitamos nossas vaidades em nome da ganância de um tempo de relações líquidas e descartáveis. Uma sociedade morta, que precisa renascer das cinzas no doce ofício da vida.



Os ossos do ofício - depois da missa



Os ossos do ofício - ladainha



A morta (1972)



Bodas de sangue (1968)



O jardim de cerejeiras (1983)



Girança (1985)



Visitando Volpone (2005)



Pequenos Burgueses (1969)



Diário de um louco (1969)



A Tempestade (2006)



O Triunfo do Apocalipse (2010)



Todomundo (1990)



Esta noite se improvisa (1984)



As criadas (1974)



Adoráveis Canalhas (2006)



Fausto (1985)



O Estado de Sítio (1980)



Márcia Falabella

Os ossos do ofício - porão



Jesuvaldo Castro

Os ossos do ofício - elenco

O público fala sobre o Divulgação

“Grupo que traz grande contribuição cultural e educativa para o público, tratando de temas relevantes com grande talento.”

Izabel Jesus, professora

“Tem um importante papel na sociedade, popularizando e trazendo para a rotina dos cidadãos a cultura e o entretenimento.”

Lucas de Oliveira, 21 anos, estudante

“Já é, sempre foi e sempre será história de Juiz de Fora.”

Edna Maria Ferreira, 51 anos, psicóloga.

“Desde adolescente, ainda no colégio, conheço o trabalho do Grupo, que sempre primou pela qualidade, harmonia e respeito ao palco e ao público.”

Marlon da Paixão Santos, 38, contador.

“Excelente! Tudo é feito com muito carinho e competência. Além de estudo, pesquisas que nos envolvem, estimulando nossa imaginação e criatividade! Tudo de bom!”

Rita de Cássia Borba Figueirôa, 43, professora

“Sou fã de carteirinha deste grupo. O poder público devia ajudar este trabalho, nosso país precisa mais disto. Nota 10!”

Paulo Gonçalves Ferreira, 66, administrador

O público fala sobre o Divulgação

"A responsabilidade social desse grupo é admirável devido a seus projetos escolares, trazendo entretenimento e informação."

Fábio Pereira, 27, funcionário público

"O GD é um grupo sério e bastante competente, é um exemplo de pontualidade, mostrando respeito com o público."

Carlos Augusto Rodrigues Lopes, 21, confeitoiro

"Sem dúvida, o GD traz ao público um teatro de qualidade e que faz a diferença na vida de quem faz e de quem assiste."

Amanda Carolina Milão Alves, 18, estudante

"Um grupo que está sempre presente na área cultural de Juiz de Fora. Atualizado, polêmico (no bom sentido), dinâmico e participativo."

Lara Dias Galli Jorge Hallak, 39, escriturária

"Atores que, em sua forma de atuar, passam para o público muitas coisas boas. Parabéns pela forma carinhosa de passar um pouco do conhecimento para as escolas."

Clarice Silva, 42, diarista

"O Divulgação é parte fundamental da cultura de Juiz de Fora."

Alice Linhares, 21, jornalista.

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

OS OSSOS DO OFÍCIO

de
José Luiz Ribeiro

Conceição	Márcia Falabella
Firmina	Fátima Amorim
Semira	Marcella Guizilini
Vitório, o boticário	Hugo Dutra
Simão, o funcionário	João Paulo Amaral
Detinha	Juliana Stempozekas
Nanda	Manuela Werneck
Celinho	Daniel Machado
Lindomar Flanel	Jefferson Oliveira
Figurino	Malu Ribeiro
Sonotécnica	Rômulo Rosa
Iluminotécnica	José Luiz
Programa sonoro e gravação de trilha	Jocemar de Souza
Cartaz	Augusto França
Fotos	Jesualdo Castro
Registro videográfico	Marco Bonetti
Cenário, desenho de luz, trilha sonora e direção	José Luiz Ribeiro

Apoio: Danilo Rezende, Fabrício Andrade, Franciane Lúcia, Gabriel Oliveira, Gabriella Ribeiro, Guylherme Goulart, Karina Klippel, Luidgi Martins, Messias Matheus, Michele Ferreira, Miriam Ferraz, Monique Tostes, Nathália Corrêa, Polyana de Castro, Suellen Dias, Thauan Monteiro e Virginia Fonseca.

GRUPO DIVULGAÇÃO

ESPETÁCULO ANTOLÓGICOS

Amor em verso e prosa * O homem do século XX * Antologia da Mulher * Amor em verso e canção II * Nosso amor em verso e canção * Poemas operários * Poemineiros * Versos e Cantigas

NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

Minha sogra é da polícia Gastão Tojeiro * OH! A mulher! José Luiz Ribeiro * Sertaneja José Luiz Ribeiro * Sassaricando José Luiz Ribeiro * Canto por Federico José Luiz e Malu Ribeiro * Viva o Zé Pereira José Luiz Ribeiro * I love you Juju José Luiz Ribeiro * Estação Esperança José Luiz Ribeiro * Cantando Cecília José Luiz Ribeiro * Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro * É isso aí, seu Ary! José Luiz Ribeiro * Geringonça Tour José Luiz Ribeiro * Rádio Mulher José Luiz Ribeiro * A Trambiqueira da Itapiru José Luiz Ribeiro * Fados e Desgarradas José Luiz Ribeiro * A casa abandonada José Luiz Ribeiro * Alô, Alô. Quem fala? José Luiz Ribeiro * Hospital S.O.S. José Luiz Ribeiro * Versos do guardador de rebanhos Alberto Caiero.

ESPETÁCULOS DIDÁTICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * Coral Universitário José Luiz Ribeiro (texto) * Belmiro, Murilo e Pedro Nava José Luiz Ribeiro (org.) * Camões José Luiz Ribeiro (sel.) * A menina casadoira Eugène Ionesco * Pic-nic no front Arrabal * Sganarello Molière * Lição de Molière José Luiz Ribeiro * Farsa do Mestre Pathélin Anônimo medieval * Manuel, Bandeira do Brasil Malu Ribeiro (org.) * Molière José Luiz Ribeiro * A incelença Luiz Marinho * Os Divertimentos do Rei J.Eduardo Vendramini * A gata borralheira Maria Clara Machado * A pousada do Marreco Verde José Luiz Ribeiro * A estranha história de Evlyn Roe José Luiz Ribeiro * A Sapateira Prodigiosa Federico Garcia Lorca * As meninas do Experimental José Luiz Ribeiro * Festa Brava José Luiz Ribeiro * Lampião no Inferno Altimar Pimentel * O auto do rei Thiago Santiago Orfeu e Eurídice José Luiz Ribeiro * O Reino de Lóbio Márcia Falabella * Bufonarias Col. textos anônimos medievais * A formosa menina que salvou o circo José Luiz Ribeiro * Novos sonhos de uma noite de verão Shakespeare/José Luiz Ribeiro * A Santa Coroa José Luiz Ribeiro * As Preciosas Ridículas Molière/José Luiz Ribeiro * Ensaio sobre Antígona Sófocles * Esses Moços José Luiz Ribeiro * O pulo do gato José Luiz Ribeiro * Sombras da noite José Luiz Ribeiro * No país do troca nome José Luiz Ribeiro.

TEATRO INFANTIL

A onça de asas Walmir Ayala * O circo de bonecos Oscar von Pfuhl * História de lençóis e ventos Ilo Krugli * Nem tudo está azul no país azul Gabriela Rabelo * Guairaká José Luiz Ribeiro * O embarque de Noé Maria Clara Machado * D. Baratinha José Luiz Ribeiro * A gema do ovo da ema Sylvia Orthoff * A colcha do gigante Zuleika Mello * Girassinho José Luiz Ribeiro * Putz, a menina que buscava o sol Maria Helena Kühner * A noite dos duendes José Luiz Ribeiro * Bem do seu tamanho Ana Maria Machado * Sonho Pirata Lílina Neves * Passa, passa, Assombração José Luiz Ribeiro * D. Chicote Mula-Manca Oscar von Pfuhl * O rouxinol do pescador José Luiz Ribeiro * O caju encantado Paula Schmidt * Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro * O carteiro do rei Tagore/José Luiz Ribeiro * O dragão Verde Maria Clara Machado * O mistério das nove luas Ilo Krugli et alii * A Chapeleira da Rua Azul José Luiz Ribeiro * O patinho feio Ronaldo Boschi * Guairaká (II) José Luiz Ribeiro * A Guerra dos legumes José Luiz Ribeiro * Generosa @fada.com José Luiz Ribeiro * O Rei de Quase tudo José Luiz Ribeiro * O menino dos caracóis José Luiz Ribeiro * No Reino da Invenção José Luiz Ribeiro * Bicho Sim, Bicho Não! José Luiz Ribeiro * Os Duendes Imaginários José Luiz Ribeiro * Simbita e o Dragão Lúcia Benedetti * Porcaria em Águas Claras José Luiz Ribeiro * A Lira do Encanto José Luiz Ribeiro * No Reino de Nunca Dantes José Luiz Ribeiro * Sonhos da Rainha da Noite José Luiz Ribeiro.

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * O urso Tchekov * Bodas de Sangue Federico García Lorca * Electra Sófocles * Diário de um louco Nicolai Gogol * Pequenos burgueses Máximo Gorki * A visita da velha senhora Dürrenmatt * Escola de mulheres Molière * Escorial Ghelderode * Romanceiro da Inconfidência Cecília Meireles * Maria Stuart Schiller * A morta Oswald de Andrade * O patinho torto Coelho Neto * Yerma Garcia Lorca * Seis personagens em busca de um autor Pirandello * As criadas Jean Genet * Arlequim

servidor de dois amos Carlo Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Campus * **Boca do Inferno** Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela** Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar * **O Jardim das cerejeiras** Tchekov * **Esta noite se improvisa** Pirandello * **O inspetor geral** Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa de Bernarda Alba** Garcia Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As aventuras do tio Patinhas** Augusto Boal * **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O mercador de Veneza** Willian Shakespeare * **O Santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás** Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro * **Todomundo** José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **Burguês fidalgo** Molière * **Vereda da Salvação** Jorge Andrade * **II teatro cômico** Carlo Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José Luiz Ribeiro * **O príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva o Nau Catarineta** Altimar Pimentel * **Os ossos do Barão** Jorge Andrade * **Girança (II)** José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro * **Botanágua** José Luiz Ribeiro * **A trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade * **Zé da Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro * **O círculo de Giz** Brecht/ Ribeiro * **O canto do Cisne** Anton Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro * **A Tempestade** Willian Shakespeare * **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A república de Plantão** José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro * **Juizado de pequenas perdas** José Luiz Ribeiro * **O Triunfo do Apocalipse** José Luiz Ribeiro * **Depois da novela das oito** José Luiz Ribeiro.

PROJETOS

Reafirmando-se como um núcleo de pesquisa, o Centro de Estudos Teatrais - Grupo Divulgação, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolve cinco projetos de extensão: *Escola de Espectador*, *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas*, *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*, *Criação Cenográfica* e *Seminário: Os caminhos do teatro*. Além de um projeto de treinamento profissional, intitulado *Memória Iconográfica*. Entre bolsistas, voluntários e beneficiados, as atividades envolvem professores e alunos da UFJF e comunidade de Juiz de Fora e região.

Escola de Espectador

O *Escola de Espectador* é considerado modelar como instrumentalização de inclusão social e cidadania. Realizado há 26 anos, o projeto oferece aos alunos de escolas públicas e grupos comunitários de Juiz de Fora e região, cadastrados em mais de 200 núcleos, entradas gratuitas aos espetáculos teatrais do GD.

Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas

O *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas* foi criado para oferecer conhecimento inicial do universo teatral ao público de adolescentes. Durante o curso, os estudantes têm a possibilidade de entrar em contato com disciplinas de formação cultural e técnica nos módulos de Treinamento Corporal, Expressão Vocal, Improviso e Prática de Montagem.

Workshop de Interpretação para a Terceira Idade

O CET está entre os pioneiros do Brasil, tendo desenvolvido uma metodologia própria no *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*. O projeto surgiu em 1994 por uma imposição de alunos emergentes do programa "Universidade com a 3ª Idade". Durante os encontros semanais, os alunos têm aulas de interpretação, memorização, improvisação e estudo de textos com José Luiz Ribeiro, Márcia Falabella e Maria Lúcia Ribeiro.

Criação Cenográfica

Este projeto de iniciação artística investiga propostas cenográficas. Duas metas são cumpridas: a primeira, a criação e confecção de cenários para os espetáculos do Grupo Divulgação; a segunda, formata maquetes de espetáculos, visando a memória iconográfica das produções

Seminário: Os caminhos do teatro

Realizado anualmente em datas próximas a 27 de março, comemorativa do Dia Internacional do Teatro, este encontro reúne renomados pesquisadores e realizadores em artes cênicas. "Os Caminhos do Teatro" são debatidos buscando renovações metodológicas e propostas de abordagens da cena.

Memória Iconográfica

O projeto *Memória Iconográfica* é voltado para a conservação do acervo documental do Grupo Divulgação. O trabalho destina-se à organização e preservação de textos, vídeos e fotografias das montagens realizadas ao longo de 45 anos.



AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:
Prof. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Funcionários e bolsistas do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 45 anos, perceberam que o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam que

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO”
García Lorca